



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA - UNILAB**

Instituto de Humanidades e Letras

Bacharelado em Humanidades

FELIX IMBALI SA

**AÇÕES AFIRMATIVAS E COMBATE AO PRECONCEITO
RACIAL: INFLUÊNCIA DOS CURSINHOS EDUCAFRO E STEVE
BIKO NA VIDA DE DOIS JOVENS NEGROS (AS)**

REDENÇÃO - CE

Agosto de 2016

**AÇÕES AFIRMATIVAS E COMBATE AO PRECONCEITO
RACIAL: INFLUÊNCIA DOS CURSINHOS EDUCAFRO E STEVE
BIKO NA VIDA DE DOIS JOVENS NEGROS (AS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador (a): Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

REDENÇÃO - CE

Agosto 2016

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Diretoria do Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade - BSCL
Catalogação na fonte**

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

S11a Sa, Felix Imbali.

Ações afirmativas e combate ao preconceito racial: influência dos cursinhos Educafro e Steve Biko na vida de dois jovens negros (as). / Felix Imbali Sa. – Redenção, 2016.

41 f.: il.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira.
Inclui Referências.

1. Programas de ação afirmativa na educação. 2. Igualdade na educação. I. Título.

CDD 379.260981

FELIX IMBALI SA

**AÇÕES AFIRMATIVAS E COMBATE AO PRECONCEITO
RACIAL: INFLUÊNCIA DOS CURSINHOS EDUCAFRO E STEVE
BIKO NA VIDA DE DOIS JOVENS NEGROS (AS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Humanidades, da
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-
Brasileira, como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Humanidades. Orientador:
Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira.

Aprovado em ____/ ____/ ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira (Orientador)

UNILAB

Prof. Dr. Ricardino Dumas Teixeira

UNILAB

Profª. Dra. Vera Regina Rodrigues da Silva

UNILAB

DEDICATÓRIA

Com imenso prazer que dedico este trabalho aos meus pais, primeiramente ao meu falecido Pai Imbali Sá que Deus descanse a sua alma no seu reino e continuasse me iluminando as minhas caminhadas, desseguida a minha querida Mãe Maria Luiza Sá e por último meu incansável Tio Fernando Sá. Rendendo homenagem a esses guerreiros da minha vida não quer dizer retribuir-lhes tudo aquilo que esses têm feito na minha vida, mas sim, um simples ato de dizer meu muito obrigado e grato por tudo que têm feito por mim.

AGRADECIMENTOS

Aos meus ancestrais

A Deus, pela força que me deram ao longo deste percurso

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

As minhas famílias queridas Sá que me apoia indiretamente

Aos meus amigos, da UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira.

A todos e todas as pessoas que me apoiaram.

Resumo

O presente trabalho tem como o objetivo compreender as influências dos cursinhos pré-vestibulares populares para jovens negros nas suas inserções nas universidades. Para construir este estudo, buscou-se aprofundamentos teóricos sobre o processo histórico de cursinho pré-vestibular popular para negros e carentes no Brasil, passam a ganhar forças nas sociedades brasileiras a partir da conferência Anti-Racismos ocorrida em Durban, na África do Sul em 2001 e ganhando maior visibilidade com a implementação da política de ação afirmativa nas universidades brasileiras. Podemos tratar a essa política como o suporte para a redução da desigualdade raciais entre estudante brancos e negros nas universidades, e também sobre a exclusão educacional dos negros e negras, perpassando pela compreensão das ações afirmativas no Ensino Superior, e apoiando-se em autores como: Nascimento (1999, 2012), Siqueira (2011), Filho (2003), Romão (2005), Camargo, (2005), Heringer; Ferreira, (2011/2012), entre outros. Para atingir o objetivo da pesquisa, entrevistou-se duas pessoas negras que frequentaram cursinhos pré-vestibular para negros(as). Diversas foram sobre as Influências dos Cursinhos Pré-Vestibulares Populares, destacando-se o papel concientizador e político deste cursinhos e a possibilidade de construção de um futuro pré-determinado. Desta forma, foi possível compreender com este estudo que os cursinhos pré-vestibular para negros(as) foi e ainda é uma alternativa para proporcionar a jovens negros(as) um futuro, via educação superior, perpassando por uma formação de cidadãos conscientes de seus pertencimentos e papel com os deveres e direitos na construção da sociedade.

Palavras-chave: Cursinhos Pré-Vestibulares Populares para Negros; Ação Afirmativa Ensino Superior

ABSTRACT

This present study's aims is to understand the influences of cramming pre-vestibular popular for young black men in their inserts in universities. To accomplished this study, we sought theoretical insights on the historical process of popular pre-university preparatory course for black and poor in Brazil, started gaining strength in Brazilian's societies from the anti-racism conference held in Durban in South Africa 2001 and gaining greater visibility to the implementation of the affirmative action policy in Brazilian universities. We can treat this policy as support for the reduction of racial inequality between white and black students in universities, and also on the educational exclusion of black men and women, passing by the understanding of affirmative action in higher education, and relying on authors like: Nascimento (1999, 2012), Sequeira (2011), Filho (2003), Romão (2005), Camargo (2005), Heringer; Ferreira (2011/2012), and among others. To achieve the purpose of the research, we interviewed two black people who attended pre-university preparatory courses for black man and woman. Several were on the Influences of cramming Pre-Vestibular Popular, highlighting the conscientizador and political role of cram schools and the possibility of building a predetermined future. Thus, it was possible to understand from this study that the pre-university preparatory courses for black man and woman it was and still be an alternative to provide young blacks (the) future, by the way of higher education, passing by a formation of citizens which they can be aware of their affiliations and paper with the duties and rights in the construction of society.

Keywords: cramming Pre-Vestibular Popular for Blacks; Affirmative Action Higher Education.

SUMÁRIO

Introdução.....	6
Capítulo I: O Processo Histórico de Cursinho Pré-Vestibular Popular para Negros e Carentes no Brasil	8
Capítulo II: Negros no Ensino Superior	22
2.1 Educação e exclusão educacional dos negros.....	22
2.2 Ações afirmativas no ensino superior.....	25
Metodologia.....	31
Capítulo III: Compreensões sobre as Influências dos Cursinhos Pré-Vestibulares Populares	33
Considerações Finais.....	38
Referências bibliográficas	40

INTRODUÇÃO

A escolha de tema do presente trabalho surgiu através do meu percurso estudantil, mas sobretudo durante a minha chegada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB-CE), e devido as discussões e as temáticas abordadas nas salas de aulas, com relação as exclusões sociais vivenciadas ao longos períodos e as políticas de inclusões, como as ações afirmativas.

Além destes motivos, me preocupava a inércia de alguns jovens, meus vizinhos, com relação ao ensino superior. Ficava me perguntando os motivos da “falta de interesse” destes jovens para ingressar no ensino superior.

Desta forma, para buscar compreender as problemáticas acima, neste Trabalho de Conclusão de Curso, abordaremos os contextos históricos das lutas sociais, que resultou nas políticas de ações afirmativas e subsequentemente a inserção dos negros e carentes nas universidades públicas. Para tanto, discutiremos as influências dos cursinhos pré-vestibulares populares para negros e suas influências em jovens universitários negros. Importa realçar o rescaldo deixado pelo colonialismo no Brasil, criando assim um grande mito científico sobre a inferioridade dos indígenas e dos negros afrodescendentes evidentemente para efetivar um processo da “dominação renovada” repassada de geração à geração associando-as “restrição mental” negando-lhes os direitos a educação superior, de participação no processo de construção da nação e mantendo-lhes nas margens dos acontecimentos com simples papel de mero observares de forma compreensível ou incompreensivelmente.

A minha trajetória de vida me impulsionou bastante senão, um desafio de procurar compreender os entraves e obstáculos dos afros-descendentes e de modo geral da classe baixa carenciada da sociedade brasileira na sua inserção à universidade. A vontade partiu daquilo que foi a minha história bastante dura quando eu tinha quatro anos de idade o meu pai faleceu, a mãe dele que é a minha avó cuidou de mim alguns anos e depois ela também vinha falecer. Logo com 14 anos de idades comecei a trabalhar como aprendiz de Marcenaria (Carpintaria), no Norte da Guiné-Bissau, região de Oio e secção de Gâ-mamudo, passando alguns anos adquiri uma experiência enquanto estudava os meus últimos anos de ensino primaria.

Depois de concluir ensino primaria fui obrigado à mudar para capital do país com a necessidade de frequentar Ciclo junto da minha Mãe, com dois anos concluída da

escolaridade que constituía o Ciclo, iniciei uma nova etapa, em quanto estudava no Liceu tive um percurso diário, sempre sai de manhã para ir oficina de Marcenaria (Carpintaria), depois de saírem do meu serviço volto para casa repousar um pouco e partir para as aulas e só teria um tempinho para estudar quando cheguei das aulas no final do dia e a noite. No que se diz respeito sobre a minha trajetória no ensino superior depois de ter concluído ensino médio no ano letivo 2010/2011, como já tinha explicado à cima, por motivos de força maior e com ausência das universidades públicas no país e falta de meios financeiros me obrigou perder três (3) anos letivos. Teria que voltar a sonhar depois de ter concorrido as vagas de bolsas dos estudos em 2013, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Portanto, é dali que o meu sonho se começou a concretizar, de ter oportunidade de ingressar no ensino superior. Mas por outro lado, foi uma batalha com muita dificuldade financeira afim de poder mobilizar meios financeiros para poder deslocar ao país de acolhimento e que graças à Deus e a minha família na correria de mobilização desses meios que hoje me dá essa oportunidade de ter conseguido chegar o Brasil afim de estudar.

Entretanto, ouviu que não foi fácil a minha adaptação, mas que foi aos poucos superadas, primeiro foi apresentação de seminários de onde nos momentos iniciais foram marcadas com timidez, vergonha de errar e da dificuldade linguística (sotaque), mas ao longo deste percurso está sendo suprimida. Portanto, ouvi o impacto negativo daquilo que foi consequência de três anos perdidas depois que terminei o ensino médio, todas essas dificuldades foram devidamente superadas e retornei no meu ritmo como um acadêmico.

Foi uma longa trajetória de luta por uma vida melhor no futuro, num país frágil em todos aspectos (econômico, social, política e educacional), onde as oportunidades para ensino superior era reservada para os filhos da classe dominante no exterior. Associando estes fatos e de mais aquilo que foram os debates durante este percurso de formação aqui na UNILAB-CE (Brasil), dentro das salas de aulas e em diversas palestras era evidente compreender de que os direitos que no meu país fui negado em detrimento de classe dominante se faz presente ou senão, ainda mais pior com fundamentos na base do racismo e de discriminação social e econômico aqui no Brasil. Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender as influências dos cursinhos pré-vestibulares populares para jovens negros nas suas inserções nas universidades.

Capítulo I: O PROCESSO HISTÓRICO DE CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR PARA NEGROS E CARENTES NO BRASIL

Portanto, nesse capítulo buscaremos compreender os processos dos cursinhos populares para os negros e os carentes¹ no Brasil apresentando o histórico objetivos, dificuldades, processos. Iremos também dialogar com autores com Nascimento (1999, 2012), que apresenta o histórico dos cursinhos. Por outro lado, Malomalo (2010), que destaca algumas dificuldades encontradas por negros (as), em termos de ter acessos nas universidades, e nesta mesma linha de deficiência atrás identificadas foi repensada as possíveis alternativas assim como enfatizou Becchetto (2003), onde nos mostra algumas das dificuldades, encontradas pelos cursinhos na sua argumentação demonstra que “a partir disso, criaram diversas propostas para superar os obstáculos detectados no caminho rumo a igualdade. Uma dessas propostas é a inserção da taxa de inscrição nos vestibulares, valor que não seria um impedimento para estudantes sem condições financeiras”. Dentro dessa dinâmica podemos perceber o que foi o passado recente das lutas árduas do que foram ações dos movimentos sócias neste caso especificamente os movimentos dos negros espalhados em diversos estados do país. Em consequência dos direitos que lhes pertencem, de acordo com a constituição brasileira. E que foram negados esses direitos em detrimento das classes dominantes. Os movimentos dos negros têm diversos conjuntos de reivindicações que refletem o processo histórico e as suas consequências se fazem sentir até aos nossos dias. Como enfatiza Nascimento no trecho a seguir:

Este tipo de luta popular não é uma novidade dos anos 90. Muitas experiências se constituíram nos anos 70 e 80, mas é na década de 90 que o trabalho de preparação para o vestibular numa perspectiva crítica transformadora e preocupada com a emancipação humana ganhou a força e se popularizou. (NASCIMENTO, 1999, p. 03)

Ora, a descrição de Nascimento, (1999) sobre os cursinhos populares no Brasil, mostrando o surgimento das evoluções, que esses cursinhos trazem para os negros e

¹Neste trabalho, os termos cursinhos populares, cursinhos para negros, cursinhos para negros e carentes, pré-vestibulares populares serão compreendidos como sinônimos, mesmo sabendo de suas diferenças ideológicas, históricas e sociais.

carentes no Brasil. Com base da justificativa do autor acima citado percebe-se que por um lado, ao falar da visão dele sobre os cursinhos no Brasil, serve como base fundamental das classes carentes, para ter acesso no enquadramento ao ensino superior. Por outro lado, os negros brasileiros antes de surgimentos dos cursinhos populares, as inserções das mesmas nas universidades eram poucos por causa da discriminação racial e o preconceito que eles sofrem, e também em muitos casos a baixa renda familiar. Desta forma de acordo com (MITRULIS e PENIN 2006 Apud CORREIA 2011, 68.).

A partir dos anos 1990 movimentos sociais com duplas objetivos: preparar classes populares para acesso ao ensino superior, mediante a organização de cursinhos pré-vestibulares, gratuito sem fins lucrativos e pressionar órgãos de governo por ações afirmativas de inclusão social e racial.

Por outro lado, vamos perceber segundo o Nascimento, (1999 p.93) os cursinhos populares no Brasil sofreram ao longo do seu percurso em geral, porque para ter a estrutura, os cursinhos lutaram com duas ordens para atingir a fase de um movimento social expressivo. Primeira fase dessa luta demonstra o respeito a construção da sua própria autonomia de curso e juntaram os papéis das suas objetividades que quer atingir. E a segunda fase do destaque é uma grande luta para se instaurar de um processo onde possam discutir um projeto político do Brasil. Os principais focos dos Cursinhos no Brasil são para possibilitar que negros e carentes no que se refere a educação superior enquanto um direito, no qual perpassa a luta contra o preconceito racial no Brasil.

Segundo considerações do Nascimento, (2012) todos os cursinhos populares no Brasil como o elemento importante na luta pela igualdade racial, nas normas das leis que se vigoram nas constituições do Brasil, e para fazer funcionar essas leis seria necessário através das ações das políticas afirmativas. Por isso, os cursinhos populares no Brasil se baseiam nos pressupostos de atingir os objetivos da luta para desigualdade racial e discriminação nas redes públicas. Desta forma como já falamos um pouco lá em cima que nos primeiros momentos os negros brasileiros não tinham acesso a esses espaços tanto público no que diz ao respeito a escolarização e só depois que esses males estão sendo diminuído principalmente com os movimentos sociais; embora não são as únicas, mas é um dos principais fatores desse caso.

Portanto dentro dessa perspectiva veremos Mendes, (2012) mostrando que “poucos tinham condição de pagar um cursinho comercial havia uma grande procura pelos cursinhos que cobravam mensalidade reduzidas ou mensalidade alguma os

cursinhos populares, alternativos ou comunitários”. Por isso com o surgimento dos cursinhos populares no Brasil, os negros continuam tendo as dificuldades, ou seja, obstáculos com que eles se ingressarem no Ensino Superior, não só os negros, mas também pessoas carentes, que se deparam com essas barreiras de ingressar, como os estudantes de classes populares e pertencentes ao grupo social discriminado; porque essas pessoas não têm oportunidade de estudar nos melhores colégios, e conseqüentemente enfrentam dificuldades para ingressar nas Universidades públicas. O preconceito racial, econômico é uma das barreiras principais para o acesso dos negros e das pessoas carentes nas instituições do ensino superior; enfatizando a discriminação existente no Brasil.

Nessa perspectiva, torna-se valido ressaltar a dominação da classe dita alta em detrimento daquela considerada baixa; e os seus filhos passam a frequentar escolas públicas, sabendo que no ensino médio público não têm a muitas qualidades do ensino, em relação ao privado. E ao saírem deste tipo de condição para ensino superior vai deparar com a dificuldades de ingressar nas universidades públicas. Os cursinhos populares no Brasil têm como o objetivo de combater o racismo.

No Brasil, é o Movimento Social Negro o principal proponente de políticas baseadas no conceito de ação afirmativa. Um marco importante nesse sentido foi a Marcha Zumbi dos Palmares – contra o racismo pela cidadania e a vida, realizada em 20 de novembro de 1995. Essa Marcha, da qual participaram cerca de 30mil ativistas negros, foi um evento que marcou um novo ciclo de lutas contra o racismo, pois significou uma mudança na atuação do movimento social negro, o momento em que a luta contra o racismo passou a ser, também, a luta pela promoção da igualdade racial. (NASCIMENTO, 2012, p.2).

Cabe salientar que os cursinhos são frutos de luta dos negros e carentes contra as desigualdades racial e o preconceito que se gera no Brasil. Os cursinhos ajudam também no desmantelamento e o esclarecimento do direito dos negros e carentes que foram escondidos durante muito tempo e essas pessoas sofreram muito com isso nas décadas do ano 30 antes de surgimentos dos cursinhos no Brasil. (NASCIMENTO, 1999).

Nascimento, (1999) destaca também os motivos da criação desses cursinhos populares no Brasil, ele descreveu o surgimento desses cursinhos no Rio de Janeiro afirmou que foram repensados nos negros e carentes.

Em 1990 é criado o Curso Pré-vestibular Mangueira Vestibulares, que mais tarde passou a se chamar associação Mangueira Vestibulares, para atender aos estudantes da

comunidade do Morro da Mangueira, no Município do Rio de Janeiro. A associação Mangueira Vestibulares também apresenta preocupação com desenvolvimento de uma espécie de pedagogia crítica, por considerar os cursos tradicionais como meros treinamentos. (NASCIMENTO, 1999, p. 73).

O autor Nascimento, (2012) explica a importância dos cursinhos populares na política afirmativa no Brasil, os cursinhos são designados como resultados dos movimentos negros na política de ação afirmativa porque, os cursinhos populares ajudam no processo de transição dos negros e carentes do ensino médio nas escolas públicas para superiores, os cursinhos populares serve como o caminho de acesso para o ensino superior.

Os cursinhos pré-vestibulares populares e para negros se enquadram nas políticas de ações afirmativas, que assim é contextualizada por Nascimento (2012, P. 1).

Pode-se dizer, portanto, que como prática política, o que chamamos de ação afirmativa teve início com os movimentos sociais de afirmação de direitos e de identidade (movimentos negros, de mulheres e de LGBT). As lutas desses movimentos sociais que, Movimentos pelos Direitos Civis é o nome dado ao conjunto das lutas por igualdade perante a lei, que aconteceu entre 1954 e 1980, na Europa e nos Estados Unidos. A maior expressão do Movimento pelos Direitos Civis foi a luta dos afro americanos, nas décadas de 1950 e 1960, por reformas institucionais contra a discriminação e a segregação raciais, que naquele país era oficial.

Nascimento, (1999) explicou sobre os primeiros efeitos positivos dos movimentos negros a respeito à inserção nas universidades:

O primeiro resultado concreto desse debate foi a concessão dos 200 bolsas dos estudos pela PUC-SP. Estas bolsas foram destinadas para estudantes participantes do movimento negro. Também neste período (1992), surgiu na Bahia a Cooperativa Steve Biko, com objetivo de apoiar e articular a juventude negra da periferia de Salvador, Colaborando para a entrada de jovens nas universidades (NASCIMENTO, 1999, P. 80).

Com oferecimento dessas bolsas demonstraram a vontade de revolucionar não só a política afirmativa de um lado, assim como a política institucional das instituições públicas do ensino superior cientes dos desafios que a história criou: combater a discriminação racial e o preconceito que os negros e carentes sofrem no ensino superior.

De acordo com Nascimento, (1999) no ano de 1992“iniciaram-se na igreja da Matriz de São Malcon de Mariti-RJ, as discussões e articulações para a organização de

um curso na baixada Fluminense, para capacitar estudantes para o vestibular da PUC-SP e das Universidades públicas do estado do Rio de Janeiro”. Porque as pessoas que foram beneficiários dessas bolsas mexeu com a sociedade brasileira duma forma clara, na base da experiência que foram recebidas no ensino superior, as bolsistas lutam nas instalações dos cursos preparatórios para vestibulares para os negros. (NASCIMENTO, 1999; p 80).

Na compreensão de Correia, (2011, p. 74-75) o movimento pré-vestibular para negros e carentes não para de crescer em quantidade de cursos preparatório para vestibular. Em outras palavras ela não fica estática, mas sim em uma constante mudança no tempo e no espaço; então o movimento é mais que uma simples reivindicação do direito ao Ensino Superior. “Essas multiplicidades de cursos, surgindo a partir das demandas das camadas populares”, mostra que não é um movimento que vem de outras entidades é a própria população que o fizeram essas reivindicações, por isso “mostra-se como uma forma inovadora de resistência e de produção de alternativa contra o que parece ser uma lógica social estabelecida na sociedade brasileira que produz e mantém estabelecidas as hierarquias, as possibilidades, e os lugares sociais para determinados grupos”.

Desta maneira os cursinhos populares nos decoretes dos tempos se ampliam nos diferentes estados do Brasil, a partir do ano 1990 com a experiência dos movimentos anteriores dos negros embora os cursinhos são muito novos mas ajudam na dinamização das dificuldades encontradas no vestibular; os cursinhos servem como a guia dos negros e carente para poder ter o acesso ao ensino superior publico. Falamos dos cursinhos populares é como falar de uma grandeza dos cortes racial, que traz discussão no ensino superior brasileira á se encontram vários negros e carentes que representam como o fruto da luta e reivindicações pelos direitos humanos e discriminações dos negros e carentes que se penetram no Brasil, a política afirmativa reuniu a condição através das pequenas organizações que trabalham para dinamizar o preconceito e discriminação que está giram a volta da sociedade brasileira. (NASCIMENTO, 1999).

Deste modo, a busca em descentralizar a oportunidade de acesso ao ensino superior, fez com que as instituições de ensino superior público implementassem nos seus organogramas os cursinhos pré-vestibulares como uma forma de preparar e dar suporte aos alunos Negros e não só; assim como os alunos carentes, que de certa forma caem sobre eles o passado histórico discriminatório, onde o acesso à educação formal do ensino superior publica deixa de ser elitizada. Porém, os ditos da elite continuam se destacando

nas aprovações dos Vestibulares que dão acesso as Universidades públicas, por isso que muitos esforços vêm sendo feito ao longo dos tempos; como se pode ver na citação abaixo.

Em 1992, é fundado na Bahia um Curso Pré-vestibular para preparar os estudantes os Negros para exames de vestibulares este curso denominou-se cooperativa Steve Biko, em homenagem ao líder Sul Africano, morto pelo apartheid. Esse curso se apresentam como uma forma de combate ao racismo e como afirmação de entidade. Aparece nessa proposta conceito de identidades cultural, como um dos fundamentos do curso. (NASCIMENTO, 1999. p. 74).

Bem, para conseguir vencer a luta do acesso ao ensino superior público os cursinhos populares criaram debates bem estruturado na sociedade do sentido em geral; na forma de fazer reforma nas instituições públicas, e também compreender o que eram postos e estabelecidos no sistema educacional brasileira. Esses debates ajudaram em normalizar várias coisas como vimos, que o assunto era tão tenso, mas conseguiram pelo menos atingir algumas metas, apesar não todas.

Os cursinhos no Brasil são considerados como os elementos fundamentais de capacitação dos Negros e Carentes numa forma que eles podem ter acesso as Universidades por meio, atualmente, das ações afirmativas, fruto de muito debate e tensões, conforme Malomalo (2010).

O principal problema que a política de ações afirmativas e cotas para negros têm levantado é a democratização do acesso no ensino superior para estes grupos. Só que, como já vimos, essa questão envolve outros sujeitos históricos excluídos. Além disso, o acesso ao ensino superior implica outras questões como a da permanência e do futuro mercado de trabalho. Dito em outros termos, leva a sociedade brasileira a discutir sobre a cidadania dentro e fora dos espaços escolares. (MALOMALO, 2010, p. 376).

A educação formal não fugiu das agendas dos movimentos negros com uma visão perspectivadora do que poderá ser os caminhos mais eficaz e edificador para consolidação de processo para futuras gerações. (SOARES, KRAWULSKI, DIAS; D' AVILA, 2007).

Os objetivos da inserção das camadas populares e negras no ensino superior são as minimizações das desigualdades raciais e sociais existentes e capacitá-las além dos seus enquadramentos no ensino superior, as mesmas terão possibilidades de inserir em

diferentes enquadramentos sociais da sociedade que lhes pertencem. (NASCIMENTO, 1999; ROA; HUR 2010).

Os cursinhos populares, comunitários ou alternativos são aqueles dirigidos para alunos de baixa renda, que não têm condições de pagar as mensalidades dos "cursinhos tradicionais", e têm como objetivo a inclusão de minorias sociais no ensino superior - sejam alunos pobres, sejam negros, provenientes de movimentos sociais, por exemplo. Os cursinhos alternativos são majoritariamente organizados por movimentos sociais e associações estudantis e civis. Eles frequentemente abordam, em suas atividades, discussões político-sociais, além do conteúdo solicitado pelos exames vestibulares. (ROA; HUR; 2010, p. 04).

Os motivos dos cursinhos as pressões feitas pelos movimentos sociais que exigiam direitos de igualdades entre cidadão. E por outro lado, é de dar uma nova dinâmica ao processo educacional mais abrangente através de capacitação das classes menos desfavorecidos rumo ao enquadramento bem solida no ensino superior.

De acordo com Siqueira, (2011) os cursinhos pré-vestibular populares tem grande influência para os negros porque criam equilíbrio na sociedade educacional brasileira numa forma parcial entre classe. Porque regulam as normas raciais num sentido pouco discriminatório. Os cursinhos pre-vestibulares populares são um dos elementos da reivindicações sobre a inserção dos negros no ensino superior publica, de uma forma parcial, que anteriormente era raro encontra os classes menos favorecido na sociedade nestas vagas, porque de acordo com o relato do referido autor ele afirma que as maiorias encontradas são filhos dos ricos, e não os negros carentes, na verdade isso são fatos que podemos detectar na sociedade educacional brasileira. Portanto com base na isso poderíamos tirar conclusões de que a perspectiva dos cursinhos era para tentar solucionar esse problema, não de uma forma imparcial, mas sim parcial, porque a política que vigoravam no ensino não poderia continuar dessa forma, ora com base na citação em baixo encontraremos veremos como mostra o autor de modo a qual podemos solucionar esses problemas que os negros são descriminados de uma forma visível no ensino superior públicas.

Ao apresentar algumas soluções, busco encontrar um certo equilíbrio entre a "tentação estatista" e a "tentação liberal". Na primeira, o poder público deve e pode gerenciar substancialmente as relações raciais em um sentido menos discriminatório; na segunda, somente a mão invisível do mercado, seus mecanismos e suas leis sejam quais forem, devem e podem regular o sistema de relações raciais. Desta perspectiva,

o crescimento da economia seria, em si, determinante para melhorar a renda e o status dos negros na sociedade brasileira. (SANSONE Apud SIQUEIRA. 1998, p.1).

As experiências dos cursinhos na sociedade brasileira são inúmeras, porque eliminaram muitas práticas discriminatórias nas universidades públicas este fato é importante ressaltar, os debates trazido polos os cursinhos acerca do preconceito racial que existem na inserção dos negros no ensino superior. Por outro lado, afirma também (Neto e Santana, (2012, p.20) de que alguns estudiosos intelectuais mostraram que as cotas soam como uma ótima reparação, e muitas outras formas de injustiças que ocorreram nas universidades no passado desses grupos desfavorecidos, neste caso, marginalizados. Os autores vão ainda mais nessas questões abordando um “ressarcimento de uma dívida histórica ou não a noção de se ter uma justiça compensatória no sistema de cotas nas universidades públicas”, desta forma com as políticas de cotas trouxeram algumas reivindicações por parte da elite brasileira, enfatizando que o Estado cria cotas para desmerecer o ensino privado, em prol de menos favorecidos. Desta linha de ideias também enfatiza Siqueira (2011) na citação abaixo:

A distinção a qual nos referimos na segunda epígrafe desse item do debate tem referência numa discussão que diferencia essas diferentes categorias dentre as experiências de pré-vestibulares não-comerciais. A existência de uma variedade de nomenclaturas (Cursinhos, pré-vestibulares ou pré-universitários; Alternativos, Comunitários ou Populares) reflete, muitas vezes, diferentes concepções e, em certa medida, aponta diferentes formas de intervenção na sociedade. (SIQUEIRA; 2011; p. 22).

Podemos analisar os cursinhos populares, como o processo de mudança da sociedade brasileira, e também pode ser tratado como a guia das classes menos favorecidos no ensino superior, esses cursinhos populares eliminou várias injustiças, que se penetrava no sistema educacional do Brasil muitos anos; em termo da entrada dos estudantes negros ou carente nas universidades, que eram discriminados e não têm o acesso a ensino superior devido a barreira colocados nas portas da entrada.

Os cursinhos populares ajuda na desmistificação desse paradigma, porque a sua luta é para sensibilizar as pessoas de diferentes classes sociais, isso é uma das necessidades dos cursinhos populares. Com base de tudo isso podemos afirmar que deram uma grande contribuição nesse processo, porque achavam que o país não pode continuar naquela empasse, tudo se concentrava só na elite ou seja teria só acesso quem faz parte da família da elite; embora não são solucionados todos os problemas, mas avançou muitas

coisas até os nossos dias atuais. Não foi um processo tão fácil para tentar resolver a essas questões.

Por outro lado, a implementação dos cursinhos na capacitação dos discentes para suas inserções no ensino superior não significa o fim da desigualdade social enraizada na sociedade brasileira. Mas sim, minimizou as desigualdades até um certo ponto, se tomamos em conta a insuficiência de um cursinho pré-vestibular, e por vezes as maiorias do caráter privado exige altos custos remuneratórios superior ao salário mínimo. Portanto, este fato justifica outro obstáculo se levamos em conta a debilidade econômica de um lado e por outro a possibilidade econômica favorável para que os filhos possam fazer duas ou mais vezes os cursinhos pré-vestibulares, que certamente sairia muito mais apto sobre exame em relação aqueles que só enfrentaram uma única pré-vestibular. (SOARES; KRAWULSKI; DIAS; D'AVILA, 2007).

É necessário salientar que, não existe literalmente uma data específica do surgimento dos cursinhos populares no Brasil; mas, alguns registros históricos serviram como premissas argumentativas para sustentar o trabalho em questão.

O primeiro momento descrito se situa entre os anos de 1946 e 1964, momento de efervescência política do País, que haveria o registro de experiência de cursinhos populares em universidades (a exemplo da USP – Cursinho da Poli e CAASO Cursinho do Centro Acadêmico Armando Sales). Inclusive, para além do exposto por Castro (2005), encontramos referência a esse momento na obra “A universidade Reformada” de Cunha (1988), no qual haveria ocorrido o fechamento de um cursinho popular na Universidade do Brasil durante o período da ditadura militar, que seria parte do processo de depuração das universidades, a saber. O segundo momento foi o período da ditadura militar (1964-85), que inaugura novos sujeitos nesse processo, devido à enorme repressão ao movimento estudantil, e outro se dá ao surgimento de “novos” movimentos sociais, ligados à “esquerda católica”, como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBS) que serão fundamentais no desenvolvimento de experiências de PVPs nesse período. Um terceiro momento seria do final dos anos de 1980 até os dias atuais, e se inicia com o chamado período de redemocratização do Brasil, a partir dos chamados “novíssimos movimentos sociais”, caracterizados pela existência de PVPs em universidades públicas, pela iniciativa de estudantes e por organizações representativas desses. O quarto e último momento seria uma síntese dos momentos anteriores, ou seja, a partir dessas experiências reassumem-se o método de educação popular da CEBS que, para Castro (2005), seriam os cursinhos populares de fato, tendo em vista que o primeiro e terceiro momento é

entendido pelo autor como cursinhos alternativos. (SIQUEIRA, 2011 p. 19; 20).

Tendo em vista a afirmação do autor citado anteriormente, essas quatro fases se intercalam; a primeira fase ou o primeiro momento torna-se o marco para política nacional de educação, onde surge os pré-vestibulares no Brasil. Já o segundo momento que foi um momento conturbado em todo o país, cujo os reflexos são sentidos até hoje na política do país onde se vigorava a política militar e o seu domínio “ a Ditadura Militar”; no terceiro momento foi a fase de transição das décadas de 80 e até os dias atuais; e por fim o quarto e último momento que sintetiza todas as outras fases em questão.

Essa pesquisa se deu no sentido de compreender as ações que têm sido construídas dentro dos dois objetos analisados comparativamente (MSU e EDUCAFRO), tendo em vista a consolidação desse movimento. Ou seja, desejamos analisar os cursinhos como parte desse processo de transformação da sociedade e não apenas como cursos preparatórios para o vestibular; tendo em vista as limitações desse processo e endossando a análise de Silva Filho (2004, p.124) “[...] como toda experiência social e educacional, os cursos pré-vestibulares populares encerram contradições”. Pois a preparação para o vestibular, mesmo que orientada para outras bases com uma orientação de classe, apresenta-se como uma clara necessidade individual, extremamente justa e legítima, mas ainda assim individual. (SIQUEIRA, 2011, p. 24).

Os elementos dos cursinhos pré-vestibulares populares reuniram e criaram outros movimentos Sem-Universidade que tem a origem nas grandes cidades, e, é considerado como movimento da preferência, no ano 1992 haviam várias instituições que pegaram o sistema da democratização do ensino populares públicas, e alguns intelectuais estão contra a mudança histórica na educação brasileira. Os cursinhos ajudam os alunos negros na forma de capacitá-los e da assimilação com a matéria da prova de Vestibular ou Enem, e até conseguir a vaga de estudo, mas não garante toda condição de permanecer nas universidades, e os movimentos Sem-Universidades lutam por além das ocupações das vagas dos cursos. Para ter mais embasamento nesse ponto, que já traremos e continuamos a trazer, porque o foco do nosso trabalho é para mostrar como esse processo se consolidou, em termos de adquirir e aproveitar os conhecimentos que cada povo brasileiro precisava. Pois neste caso os cursinhos deram o seu apoio tão grande e os movimentos Sem-Universidade tentaram seguir uma linha reta, como já falamos eles fizeram mais e mais ainda, onde vamos ver também a questão da democratização nas universidades, e muito mais ainda outros trabalhos (SIQUEIRA; 2011).

A história do MSU se inicia no Estado de São Paulo, a partir do ano 2000, ano em que ocorreu uma cerimônia na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) com a participação de Dom Pedro Casal Aliga. Em seu depoimento, ele fez um chamado para a democratização da universidade e denominou os sujeitos excluídos desse direito de “sem universidades”, o que inspirou o nascimento do movimento com esse nome. (SIQUEIRA, 2011, p. 30)

Os cursinhos populares fizeram parte dos grandes movimentos na história do ensino brasileiro, porque passam a ocupar grande espaço na inserção dos alunos negros e carentes nas universidades. E têm alguns focos, como ajudar estrutura sistema educacional, e na ampliação das políticas públicas, e também tem interesse na reestruturação dos métodos pedagógicos.

Os chamados cursos pré-vestibulares populares (CPVP) constituem um dos maiores movimentos educacionais da história recente do campo educacional brasileiro, assumindo um protagonismo inegável nas discussões relacionadas ao ensino superior, fazendo com que aspectos de suas reivindicações incidam diretamente na construção das políticas públicas para o setor através das políticas de cotas, da abertura de bolsas de estudos em universidades não-estatais e da ampliação das vagas na rede estatal. Assim, podemos apreendê-los como estratégias de setores interessados na redefinição das políticas de acesso ao ensino superior e que colocam em questão as relações que se estabelecem entre a educação-formal e a educação não-formal. (OLIVEIRA, FREITAS, CORRÊA, 2001, p. 2).

No Brasil, a maioria das vagas em universidades eram para os filhos dos ditos elites isso quase durou um bom tempo, e infelizmente continua, guardada as devidas proporções, no que diz respeito o acesso ao ensino superior na sociedade brasileira, onde se afirmou e se estabeleceu uma hierarquização do antigo sistema colonial, onde os que são considerados da elite se apropriavam do ensino superior e faziam divisão das “castas” sociais, e criaram as barreiras para os negros e carentes onde eles não teriam oportunidades nem condição de frequentar o espaço educacional de nível superior (OLIVEIRA; FREITAS; CORRÊA, 2001).

É somente a partir anos 1950, com a aceleração do processo de industrialização do país que se regulamentam os concursos vestibulares nos moldes como conhecemos hoje: primeiro, através do decreto nº 68.908/71, que determinou o vestibular classificatório, agora sob responsabilidade dos departamentos e, depois, pela Lei nº 5540/68, que o estipulo vestibular idêntico em todos os seus conteúdos para qualquer curso, em explícita

correspondência com os padrões educacionais norte-americanos. (OLIVEIRA, FREITAS, CORRÊA, 2001, p. 5).

Dos diversos movimentos reivindicatórios para entradas dos Negros e carentes na educação superior populares no Brasil, destaca-se cursinhos populares para negros e carentes, entre eles, a Educafro, Movimento Sem-Universidade, (MSU), Pré-vestibular do Instituto Cultural Steve Biko, Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC), entre outros.

No entanto, é a partir de 1990 que os cursinhos pré-vestibulares populares ganharam mais força no cenário nacional, porque, fazia parte dos movimentos sociais, entre eles, o Movimento Negro, que reivindicaram e lutam para a inclusão e aumento de pessoas das classes menos favorecidas, negros e indígenas na educação superior pública. Assim, podemos dizer que os cursinhos foram e são atores fundamentais contribuição para a mudança de educação superior. Cabe salientar que, muitos antes dos cursinhos populares já existiam outros tipos de movimentos e intelectuais que lutam com mesmo objetivo de eliminar o racismo no ensino superior, e contribuíram para a educação de qualidade, onde todos brasileiros vão ter o acesso a essa educação.

Assim como já ocorreram outros movimentos sociais, como os empreendidos pelas Sociedades Amigos de Bairro em São Paulo entre 1940 e 1950, que reivindicaram a ampliação das escolas fundamentais, as mobilizações da União Nacional dos Estudantes (UNE) pela reforma universitária na década de 1960 e as lutas por serviços públicos nas décadas de 1970 e 1980, os cursos pré-vestibulares populares ocupam um espaço e mobilizam pessoas por educação, mas com elementos ainda novos no cenário brasileiro, como o resgate da autoestima, a solidariedade social, a denúncia do racismo e da iniquidade racial no acesso à educação. Apontamos que desde a publicação da revista Quilombo, na década de 1950, já apareciam artigos sobre a necessidade da socialização da educação de qualidade para promover a igualdade de condições, mas movimentos que procuram mobilizar contingentes de jovens e adultos que demandam educação em experiências de cursos não formais, cujo objetivo é a transformação dessa demanda em reivindicação por políticas públicas que contenham aspectos de reconhecimento social, cultural e simbólico, são novos. (FILHO, 2003, p. 11)

Os cursinhos pré-vestibulares populares demonstram a falta de negros na educação superior pública, sendo assim, os cursinhos têm como a luta a inserção dessa população e o reconhecimento da cidadania dos negros e carentes que eram excluídos no ensino

superior público, devido a política da exclusão e dos preconceitos raciais que ocuparam maioria parte da educação brasileira ao longo dos anos.

É importante dizer que essas políticas do acesso as universidades públicas para os negros e carentes são recentes, data-se dos anos 2000, e que anteriormente, para não dizer até os dias atuais, havia (é há) mais negros e pobres em universidades privadas do que em públicas.

Os cursinhos pré-vestibulares têm como princípios a valorização das identidades sociais, étnicas, de gênero, entre outros, por outro lado, eles também se trabalham no âmbito, de solidariedade entre tais identidades, que em muitos casos, fazem parte do mesmo sistema de exclusão da educação formal. (FILHO, 2003).

Tais experiências não se concentram apenas na preparação técnica para enfrentar as provas dos vestibulares, mas têm apresentado um discurso de engajamento na construção da cidadania dos seus alunos, da valorização da identidade social, “racial” e étnica deles, do fortalecimento do sentimento de solidariedade dos grupos socialmente excluídos. (FILHO, 2003, p.25).

Os cursinhos pré-vestibulares populares têm as suas estruturas quase idênticas com assembleias, porque discute o mesmo tema de democratizar a sociedade estudantil sobre a desigualdade racial, e afirmar a sua identidade. Esses cursinhos não só ajudam na aprovação dos negros e carentes no vestibular, também ajuda na sensibilização das pessoas como poderão ocupar o espaço de convivência como professores, alunos na sala de aulas ou fora. Os cursinhos pré-vestibular são considerados como novos movimentos sociais, pois têm a condição de reunir as pessoas na base de suas reivindicações, com esta condição passam a ser chamado um movimento social. Porque trabalham de uma forma coesa e consistente na forma de poder mudar o ensino superior pública.

As reivindicações dos cursinhos populares passam a ganhar a força nas sociedades brasileiras a partir da conferência Anti-Racismos que teve o lugar em Durban, na África do Sul em 2001. Porque defendeu muitas propostas como cotas sociais e raciais, com o objetivo equilibrar os números das pessoas no Ensino superior e justiça social e educacional (FILHO, 2003).

do Sul Recentemente, esses cursos começaram um processo de mobilização social com várias reivindicações, caracterizando um movimento social. Essas mobilizações ganharam maior visibilidade especialmente a partir da Conferência Anti-Racismo em Durban, na África em 2001. Devido à dinâmica da Conferência, que estabelecia um peso maior às organizações da

sociedade nas delegações nacionais, a delegação brasileira defendeu no encontro internacional essa proposta de cotas para negros para o ingresso nas universidades, apesar da posição contrária do governo brasileiro. A delegação brasileira levou a proposta de estabelecer cotas para negros nas universidades públicas, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, e os cursos populares ligados ao movimento negro participaram ativamente da mobilização pré-conferência de Durban e das mobilizações posteriores. (FILHO, 2003, p. 28).

Após a conferência de Durban, como mostrou a citação acima, que foi realizado na África de Sul, onde tomaram parte a maioria dos líderes africanos e de outros continentes, no sentido de diminuir o racismo e o preconceito presente no mundo. Onde o Brasil conseguiu e não só as mudanças em suas políticas, como no âmbito de inserção das populações menos favorecidos na sociedade, por isso a conferência contribuiu em alguns resultados alcançados.

Capítulo II: Negros no Ensino Superior

2.1 Educação e exclusão educacional dos negros

A exclusão dos negros na educação é uma longa história no sistema educacional brasileiro, porque aqui no Brasil havia muita discriminação racial, e, o preconceito na sociedade brasileira.

Ciente desta exclusão diversos grupos do Movimento Negro, lutaram por uma educação que combate tal situação, entre eles o Teatro Experimental do Negro (TEN)².

O teatro Experimental do Negro não tratou somente da questão racial, também existe divisão de classes, gênero, entre outros e até na ocupação de vagas na qualquer peça teatral. O TEN é constituído no contexto em que eram raros encontrar negros e brancos atuando em peças teatrais e outras obras artísticas, quando ocorriam, o negro era representado com estereótipos e era representado por brancos. Portanto não podia ocupar o mesmo lugar que um branco; como mostrou o autor (ALMADA 1995, p. 13 Apud ROMÃO, 2005) “o Rio de Janeiro está cheio de peças em que só atuam brancos e eles não têm sentimento de culpa”.

A fundação do Teatro Experimental do Negro ocorreu no dia 13 de outubro de 1944, na cidade do Rio de Janeiro, que é uma proposta de Guerreiro Ramos e Abdias do Nascimento para o Brasil, porque eles, após ter assistido uma peça teatral, no Chile, que expunha o preconceito e a discriminação do negro e branco perceberam que tal pratica era quase idêntica com as vividas no Brasil. (ROMÃO; 2005, p. 118 e 119).

O TEN trazia a ideia do Teatro Negro, para esclarecer a sociedade educacional que eram cobertos de racismo, essa peça ajudou na desmistificação das relações de raça no Brasil, para fazer a efetividade dessa camada e na educação fizeram uma recruta e neste processo de recrutamento a maioria parte eram operários, trabalhadores domésticos que vivem nas comunidades, que eram expostas no serviço de função pública.

Surgia, assim, a ideia do Teatro Negro. Ao convocar a população para o projeto – como disseram Guerreiro Ramos e Abdias do Nascimento, “um empreendimento de caráter pedagógico que

²Utilizaremos o TEN como um alusivo à luta por educação da população negra, cientes que outros movimentos e entidades foram e são importantes para a educação da população negra, entre eles, as irmandades religiosas, os centros de estudos negros, os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, as professoras negras, entre outros, que durante séculos buscam promover uma educação semracismo.

tem por objetivo contribuir para que se desfaçam as tensões ainda discerníveis nas relações de raça no Brasil” – os propositores identificaram entre os interessados inúmeros candidatos. Diante do quadro, tratou-se, pois, de buscar solução para a sede. Com apoio de artistas da época, os dirigentes do grupo obtiveram autorização da União Nacional dos Estudantes para usar as suas dependências. Ali se dedicavam aos ensaios das peças e, em outra parte, à realização do curso de alfabetização de adultos. (ROMÃO, 2005, p. 118 e 119).

Nos primeiros momentos de atuação da experiência de alfabetização dos candidatos interessados para ser alfabetizado os responsáveis começavam a pensar no local onde podem ser feitas para podem executar seus projetos. Em seguida os coordenadores foram numa restaurante da UNE, este restaurante trabalhava até oito horas da noite após de funcionamento normal de restaurante este local passa a ser um palco de teatro com aulas de alfabetização e ondem que os candidatos passam aprender a iniciação cultural, o grupo teatral que é chamado de TEN não só um grupo de teatro, eram uma estratégia da luta anti-racista³.

Ao falar do modelo do TEN, são panoramas que demonstram a identidade do Negro brasileiro de origem africana, com um modelo da peça apresentado que não era visto como de grande envergadura na sociedade brasileira. Principalmente pela camada branca, talvez não pensavam que a classe negra possa ter acesso à educação, ao teatro, as artes, e as vezes faziam coisas que podem refletir no passado histórico da população negra, em outras palavras, mostra que não só faziam eles lembrar como também não ensinam os negros as culturas africanas. É uma construção mental que abalou a sociedade na maioria das partes naquela época, quiçá, ainda hoje.

A mobilização provocada pelo Teatro Negro entre a população e os artistas brancos promoveu forte impacto à época conforme verificamos pelas matérias de jornais. Alguns dos remanescentes dos grupos estimam que o TEN atendeu mais de 600 pessoas em seu curso de alfabetização de adultos. Aqui não se mede simplesmente o resultado quantitativo do projeto, mas, o da adesão aos movimentos do grupo e das pessoas para derrubar as barreiras da invisibilidade ou dos discursos de naturalização das diferenças e desigualdades raciais. (ROMÃO, 2005, p.119).

³ Cabe destacar que tal ação do TEN não foi a primeira experiência de educação da população negra, conforme destaca Rodrigues (2005) Oliveira (2009).

Como exemplo, das ações do TEN, cabe destacar a trajetória de vida do Ironides Rodrigues como o professor de alfabetização de adultos no Teatro Experimental do Negro, que descreveu o trato desumano e o preconceito racial existente no sistema educacional brasileiro, que sofreu enquanto estudante que pretendia cursar direito, mas seus professores alumiados o caminho dele:

Alguns professores irascíveis e iconoclastas em suas atitudes dúbias e deselegantes privaram-me um pouco de meu entusiasmo costumeiro. Fiquei anos com minha matrícula trancada, com uma forte dor na alma, desiludido ante tantas incompreensões humanas. Os professores irreverentes não sabem o mal que podem causar a uma vocação definida (...) muitos alunos deixam os estudos, desiludidos ante a fêrula de professoras primárias de gestos tão histéricos como desumanos. Na escola superior é a mesma incongruência pedagógica que nada tem de ensinamentos divinos dos Sarmientos, Pestalozzi(...) A história da educação está eivada desses professores que erraram a vocação, que nasceram para domar porcos e éguas bravias e não lidar com aluno de carne e osso. Como estamos longe do ensino da natureza de Emílio (...) ou das aulas amenas de Sócrates, conversando amavelmente com os alunos, discutindo com eles os problemas mais transcendentais, fazendo-lhes ver os erros dos sofistas, ora conseguindo que pensassem por si, ora fazendo-lhes cair em contradição para melhor esclarecer a verdade. (ROMÃO, p. 124)

Nesta época, por que não dizer ainda hoje, existiam poucas relações entre alunos e os professores. Inclusive muitos alunos negros dividem os mesmos fatos históricos, barreiras educacionais, gestos históricos desumanos, vivenciados ao longo de anos de estudo, marcados pelo preconceito racial e o racismo. Com atitudes de professores, como os de Ironides, muitos alunos negros desistiram e ainda desistem de continuar os estudos.

Conforme apresentado até aqui, a exclusão educacional dos negros foi construída ao longo da história brasileira, porém, tal exclusão foi e ainda é questionada, por atores sociais da população negra, como o TEN. Exclusão esta que não é somente no ensino fundamental, que devido as políticas de “todos na escola”, atualmente têm-se diminuído, porém agora com um novo cenário, o ensino superior, conforme veremos no próximo item.

2.2 Ações afirmativas no ensino superior

O tema de exclusão do negro na educação, provocou grande debate na sociedade brasileira, ao decorrer do percurso, os grandes intelectuais pegaram sistema educacional e fizeram análises e perceberam o que motivou a exclusão dos negros, do ensino fundamental até nas Universidades: preconceito e o racismo, associados a valores econômicos, materiais e culturais.

Com o intuito de mudar este quadro criaram a política de ação afirmativa para democratizar o ensino superior brasileiro onde que todos cidadãos vão ter o acesso ao ensino de qualidade e boa educação.

Inicialmente promove a igualdade racial e da oportunidade a cada um desses cidadãos. Como sabemos que oportunidade é a primeira coisa no que se diz ao contexto do desenvolvimento de qualquer setor no país; a educação brasileira deu grande salto na inserção do negro no ensino superior; o negro passa adquirir formação acadêmico superior nas universidades. Neste âmbito a desigualdade racial que existiam anteriormente passam a ser menos visível na sociedade, devido algumas normas que vieram a ser aplicado no ensino superior, como a forma de promover a inserção dos negros na educação através de política de ação afirmativa porque nos últimos anos no Brasil é o tema mais falda no país.

A questão do negro na educação superior está na pauta dos intelectuais que fazem a análise da sociedade, da universidade e da possibilidade de acesso à universidade dos historicamente excluídos dos bens econômicos, materiais e culturais. Não resta dúvida de que as políticas públicas de ação afirmativa são, em grande parte, responsáveis por colocarem a realidade social do negro, bem como a sua condição de cidadão entre os temas mais debatidos nos últimos dois anos, no Brasil. (CAMARGO, 2005, p. 27).

Os teóricos ou pensadores do ensino brasileiro ao introduzir o tema de democratização e a igualdade racial para a sociedade, traz grande questionamento, pois se verificou que essa igualdade não possibilitava ao excluídos socialmente as mesmas oportunidades usufruídas pelas classes e grupos socialmente favorecidos. Porém, se busca compreender que no país democrático onde existe a justiça todos cidadãos possui o direito de receber as mesmas oportunidades, mas na tal igualdade jurídica não era uma realidade.

Sob este olhar, a igualdade jurídica, construída à luz do liberalismo oitocentista, não passa de ficção. Esta igualdade começa a ser questionada quando se verificou que ela não possibilitava aos excluídos as mesmas oportunidades usufruídas pela classe privilegiada. Nos dias atuais, em lugar da concepção estática da igualdade extraída das revoluções francesa e americana, a intenção é consolidar a noção de igualdade substancial, recomendando que sejam avaliadas as desigualdades concretas existentes na sociedade. (CAMARGO, 2005, p: 29).

Com vista a tal igualdade jurídica, implementa-se as ações afirmativas no Brasil, que segundo Santos; Cavalleiro; Barbosa e Ribeiro, (2008) tem seu processo iniciada na conferência de Durban em 2001. Dizendo de outra forma, é o princípio de como essa pratica, ações afirmativas, poderia ser aplicada no Brasil, e como Estado Brasileira poderia estabelecer as regras na sociedade educacional brasileira, com base de política de ações afirmativas, positivamente para o acesso de grupos das pessoas que são ou podem ser vitimado de discriminação racial, nos alguns serviços incluindo, educação superior.

Após da conferência de Durban o Estado aproveitou algumas posturas de eliminação da desigualdade racial e de gênero, e nas algumas medidas que deveria ser tomada pelo governo e o Estado. Não é que não havia alguns movimentos sociais que lutam por estes fins antes de implementação de política de ações afirmativas, porque antes do Ciclo das conferências Mundiais, que teve lugar a partir da segunda metade dos anos 1980, que fizeram grande sucesso em três instâncias do governo (Federal, Estadual e Municipal), a política usada para essa conferência, é voltada nas mulheres, negros, e jovens e aos homossexuais. (SANTOS; CAVALLEIRO; BARBOSA; RIBEIRO; 2008; p: 919).

Porque isso são focos de movimentos feminismo e negros para terminar com a discriminação e o preconceito visto na sociedade em todos os cidadãos deve ter o mesmo direito de igualdade no país. “Primeiramente, foram criados os conselhos das mulheres e de negros, depois as delegacias de defesa das mulheres, os SOS racismo, bem como delegacias contra discriminação racial”. Todos esses esforços são rastros dos movimentos negros, para ações afirmativas na delimitação de desigualdades racial e de dar oportunidade para os negros na sociedade brasileira, com isso provocou grandes debates, que possibilitou no surgimento das políticas de ações afirmativas.

Tudo isso, associado principalmente às pressões dos movimentos negros por igualdade racial, tem possibilitado a discussão e a necessidade de políticas de ações afirmativas para grupos sociais que historicamente têm sido discriminados na

sociedade brasileira. Dessa maneira, tem sido desenvolvido um “casamento” necessário e imprescindível entre políticas universalistas e políticas públicas específicas, como as de ação afirmativa. (SANTOS; CAVALLEIRO; BARBOSA; RIBEIRO; 2008; p: 919).

Segundo o autor Domingues, (2005) a origem de palavra ação afirmativa, onde ele afirmou que esta palavra vem dos Estados Unidos, inicialmente pelo presidente J.F. Kennedy, em 1963, “são conjuntos das políticas públicas e privadas de caráter compulsório”, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate da discriminação racial e não só de cor etnia, como também de gênero etc. Pode-se dizer que a ação de política afirmativa, é para corrigir distorções históricas criadas pela sociedade, devido a diversos fatores, entre eles a discriminação racial que estava pendurado na sociedade americana principalmente no sul daquele país.

O referido autor afirma que as ações afirmativas não foram dadas pela elite branca dos Estados Unidos; porque na época os brancos são os que tinham mais condições e espaços em relação aos negros, pelo contrário, elas foram conquistadas pelo movimento negro daquele país, após décadas de lutas pelos direitos civis. O autor definiu a política de ação afirmativa, como uma guia da mudança de sociedade educacional, nas algumas imaginações das muitas pessoas que têm a ideia de supremacia racial, ou gênero; coibir a discriminação do presente; eliminar os efeitos persistentes (psicológicos, culturais e comportamentais) as práticas de discriminação racial no passado passam a ser chamado discriminação estrutural. Até agora está tentando perturbar. (DOMINGUES, 2005, p. 166).

Segundo (DOMINGUES; 2005 Apud, GOMES 2001, p.166), os objetivos das ações afirmativas são: induzir transformações de ordem cultural, pedagógica e psicológica, visando a tirar do imaginário coletivo a ideia de supremacia racial versus subordinação racial e/ou de gênero; coibir a discriminação do presente; eliminar os efeitos persistentes (psicológicos, culturais e comportamentais) da discriminação do passado, que tendem a se perpetuar e que se revelam na discriminação estrutural; implantar a diversidade e ampliar a representatividade dos grupos minoritários nos diversos setores; criar as chamadas personalidades emblemáticas, para servirem de exemplo às gerações mais jovens e mostrar a elas que podem investir em educação, porque teriam espaço. Alguns indicadores apontam que as ações afirmativas proporcionam benefícios insofismáveis.

A política de ação afirmativa, abalou as instituições no Brasil, mostrando amplitude da luta contra discriminação e a dimensão da segregação racial na comunidade, na cultura e no ensino, mas também atingiu o mercado de trabalho como nos mostrou Domingues, ancorando-se em Edward Telles:

Edward Telles (2003, p. 279) demonstra que, em razão de tais ações, houve uma diminuição da desigualdade racial nos Estados Unidos (entre 1960 e 1996) e, no Brasil, para o mesmo período, houve um aumento da distância entre negros e brancos, por exemplo, no mercado de trabalho. (DOMINGUES, 2005, p.166).

Cotas na realidade é uma medida de ação afirmativa de promoção de igualdade, educacional, material, cultural, entre outras, que de fato nas leis todo nós somos iguais, mas nas vivências cotidiana existe muitas diferenças, porque a sociedade brasileira se divide em classes, raça, gênero, etc. Os que são considerados, ou se autodeclaram, brancos acham que são superiores aos negros, os ricos também acham superiores aos pobres. As ações afirmativas são consideradas elementos de luta para uma igualdade racial no país:

A política de ação afirmativa é uma política de inserção de grupos marginalizados na sociedade, como mostrou o autor Camargo (2005) as formas de atuações de ação afirmativa nos diferentes países. Cabe salientar que ações afirmativas não se resume a raça, por exemplo as leis nº 9.504/90 que reserva uma percentagem de 20% de candidata para cargos eletivos a mulheres, e a Lei nº 8.112/90 que reserva de 20% das vagas nos concursos públicos para deficientes físicos. Neste sentido, Silva (2011, p. 124), chama a atenção que:

Durante muito tempo, no Brasil vigorou, e sem restrições, a chamada Lei do Boi. Tratava-se da Lei n. 5.465, de 03 de julho de 1968, que ficou assim conhecida por beneficiar filhos de fazendeiros e criadores de gado que ingressavam sem vestibular nas universidades públicas nos cursos de Agronomia e Veterinária. Na verdade, a Lei passou a valer para todos os cursos. E só foi revogada em dezembro de 1985. Ou seja, durante muitos anos em nosso país existiram, e sem discussões, cotas para ricos nas universidades públicas, pois a lei não beneficiava filhos de trabalhadores pobres no campo.

A política de ação afirmativa tem grande relevância na sociedade brasileira, porque tem o objetivo de resgatar a história dos marginalizados socialmente, entre eles os negros, para colocar nas pautas de discussão do acesso à educação, onde o negro pode participar nas pesquisas, no espaço da sala de aula, nos diferentes campos de conhecimento nas Universidades, na mídia, até entre família. Camargo (2005, p. 119). Com a política de ação afirmativa a sociedade brasileira não pode fugir da realidade e do debate: raça cor e etnia são elementos fundantes para compreender a sociedade brasileira. Neste sentido,

Entendemos que devam ser retomados alguns conceitos, visando ao aprofundamento da discussão, ou, mesmo, esclarecimentos. Estamos nos referindo às palavras, tais como raça, etnia, radicalização e racismo questão permeando o debate sobre as ações afirmativas e, muitas vezes, utilizadas sem a devida preocupação com significados. Um estudo sobre o significado dessas palavras torna-se uma das prioridades do momento. (CAMARGO, 2005, p. 119).

A política de ações afirmativa se baseia na política pública que se concretiza na base de igualdade material, e da neutralização dos efeitos da discriminação racial. Neste âmbito o Estado se vinculou com a prática desumana giratória na sociedade brasileira, visam a combater as manifestações claras da discriminação racial de uma cultura, para isso acontecer no ensino o Estado fizeram algumas modificações nas matérias didáticas, que serve como cunho pedagógico, para dismantelar o preconceito existente entre raça e cultura na educação. (DOMINGUES, 2005, p. 169).

O acesso para ensino superior no Brasil não é um privilégio para os negros se comparem o acesso as universidades públicas, a maior parte era, e ainda é, ocupado para jovens brancos e ricos, que estudaram nas escolas do ensino médio privado, são de classe média e ricos e possuem diversas oportunidades de aprender além da escola, enquanto que a população Negra estudam nas escolas públicas no ensino médio, e não têm essas a essas oportunidades, e ao sair deste tipo de situação, sempre vai deparar com as dificuldades, no momento de disputa de uma vaga nas universidades públicas; os jovens ricos passam ao ocupar as vagas dividido a “preparação”, ou privilégios, que receberam no ensino médio privado. Domingues (2005, p: 169). Neste sentido, chamamos a atenção para as palavras de Domingues (2005, p. 169).

Uma outra crítica frequente é de que o ingresso de negros nas universidades pelo programa de cotas subverte o mérito. Em uma sociedade marcada pelas contradições de classe, gênero e

raça, o mérito não passa de um discurso ideológico. Um exemplo: duas candidatas vão prestar a prova da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST, instituição organizadora do vestibular da USP) para o curso de medicina. Ambas chegam à segunda fase, mas apenas uma é aprovada. Uma é negra. Moradora da sinistra periferia da zona leste paulistana, com 13 anos já trabalhava para ajudar a mãe. Ela é oriunda de uma família desestruturada, que convive com a violência. Para completar, estudou à noite, em escola pública. A outra é branca, mora no bairro elitizado do Morumbi. Estuda inglês, pratica esportes, tem alimentação saudável, dispõe de computador e todo tipo de bem-estar material. Estudou nas melhores escolas particulares e ainda fez cursinho pré-vestibular. Coincidentemente, foi a branca que ficou com a vaga do curso de medicina.

A inserção de política de ação afirmativa na sociedade brasileira ajuda nas resoluções de problema, com discriminações raciais e desigualdades sociais, pois as ações afirmativas visa, além do acesso, a permanência nas universidades, ensino de novos “conteúdos”, convivência com a diversidade no espaço de poder, a universidade, mas do que isto,

O papel desempenhado pelos setores público e privado nesta área, a conexão com as políticas voltadas para o ensino médio, o financiamento da educação superior pública, as expectativas e chances de estudantes de menor renda de terem acesso ao ensino superior, entre outros aspectos. (HERINGER, FERREIRA, 2011/2012, p. 3).

Neste âmbito surgiu muitas oportunidades na educação através das criações de muitos programas de benefício que eram apresentados pelo movimento negro e anti-racista como a política de reserva de vagas, o PROUNI, o financiamento estudantil e o apoio a permanência de beneficiados pelo sistema de cotas, programas de bolsas permanências, entre outros. (HERINGER; FERREIRA, 2011/2012, p. 3).

Apresentados os contextos das ações afirmativas, suas implicações na sociedade brasileira, os conceitos fundantes desta pesquisa com o intuito de elucidar o campo pesquisado, desta forma, apresentaremos no próximo capítulo a metodologia da pesquisa.

METODOLOGIA

Inicialmente cabe retomar que o objetivo desta pesquisa é compreender as influências dos cursinhos pré-vestibulares populares para jovens negros nas suas inserções nas universidades.

Este trabalho foi desenvolvido no Iº e IIº Capítulo com base nos estudos bibliográficos com ênfases nos autores que debateram surgimentos dos cursinhos pré-vestibulares populares para os negros e carentes no Brasil, Nascimento (1999, 2012); Becchetto, (2003); Mendes, (2012); Siqueira, (2011); Soares, Krawulski, Dias e D’avila, (2007); Oliveira, (2001) e Filho (2003); as contribuições dos Movimentos Sociais, com os autores como Romão, (2005) e a Política de Ações Afirmativa, Neto e Santana(2012) Camargo (2005). Santos, Cavalleiro, Barbosa e Ribeiro (2008) Domingues (2005); Heringer e Ferreira, (2011/2012) e Malomalo, (2010). Entretanto, para compreender as influências dos cursinhos pré-vestibulares populares para jovens negros nas suas inserções nas universidades foi realizada entrevistas com estudantes e ex-estudantes afrodescendentes e carentes que frequentaram cursinhos pré-vestibulares populares para negros e carentes.

Na realização da entrevistas do presente trabalho primeiramente procuramos pessoas autodeclaradas negros (as) que vieram do processo de cursinhos para negros(as) e populares para Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e não encontramos. Desta forma, ampliamos a procura para a cidade de Fortaleza (CE) e por meio de indicação do orientador do trabalho, encontramos Margareth, em seguida, também por indicação, chegamos ao Malcon, ambos se encaixava no perfil que procurávamos: autodeclarados negros(as) e que vieram do processo de cursinhos para negros(as) e populares.

Para a realização desta pesquisa foram entrevistados duas (02) pessoas, sendo uma mulher e um homem. A primeira, é uma mulher, com 37 anos de idade, autodeclarada negra, heterossexual, foi aluna do Instituto Cultural Steve Biko “Cursinho Steve Biko”, em Salvador (BA), possui o ensino superior completo, com graduação em *Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda com especialização em Gestão da Comunicação e Redes Sociais*, nascida em Salvador (BA) e moradora de Fortaleza (CE), e atua como assessora de imprensa.

E o segundo com 26 anos de idade, autodeclaro negro, heterossexual foi aluno do Instituto Educafro “Cursinho Educafro”, em São Paulo (SP), com Ensino superior incompleto na área de *Ciências Sociais – Sociologia*, nascido em São Paulo (SP) e morador de São Paulo (SP), atualmente atuando como um pesquisador (PIBIC/CNPQ). Nascido em Suzano, São Paulo, sendo atualmente morador de São Carlos, (SP).

Ambos os entrevistados realizaram algum modelo de cursinho pré-vestibular popular para negros e carentes. Ao participar da pesquisa, (as) duas aceitaram assinar o termo de livre esclarecidos, no qual foram explicadas as razões da pesquisa, objetivos, riscos, entre outros.

Foram realizadas entrevistas, semiestruturadas, enviadas via e-mail, com questões gerais como nome, idade, sexo, orientação sexual, escolaridade, formação, local de nascimento e local onde reside e atuação profissional. Também foram realizadas três questões abertas, para atingir o objetivo desta pesquisa, ou seja, compreender as influências dos cursinhos pré-vestibulares populares para jovens negros nas suas inserções nas universidades, foram realizadas as seguintes questões:

- 1) - Como foi construída a sua trajetória de vida, de trabalho, de estudos?
- 2) - Como foi o seu percurso no cursinho pré-vestibular popular para negros e carentes: Descrever como conheceu, que disciplinas gostava, período que frequentou, onde era o cursinho, se o cursinho teve importância para a formação pessoal, étnica, cultural, entre outros)?
- 3) - Que desdobramentos, marcas, influências, ensinamentos, tiveram o cursinho na sua vida? Descrever os processos após a saída do cursinho, na universidade, no trabalho, na vida política e social, enfim, nos âmbitos de tua vida).

O/a colaborador/a desta pesquisa serão nomeados com nomes fictícios para preservação da identidade dos participantes desta pesquisa, sendo assim, uma chamará Margareth e Malcon.

Realizada esta apresentação, os procedimentos metodologias, no próximo capítulo, será apresentada as análises dos dados.

Capítulo III: Compreensões sobre as influências dos cursinhos pré-vestibulares populares através das intrivistas

Para iniciar tais compreensões, é importante demarcar dois itens referentes aos locais das falas dos entrevistados, o primeiro marcado pela negação dos direitos seculares negados à negros, jovens e mulheres, que conseqüentemente contribui bastante em hierarquização e racialização da própria sociedade brasileira. A categorização de uma sociedade, isso significa negar essa um determinado direito em detrimento da outra, ou assumir uma postura de inferioridade e dessas viria conseqüências imprevisíveis principalmente para às vítimas, o que se faz sentir dentro da comunidade e ainda mais pior nos vastos espaços públicos como podemos evidentemente detectar na fala de Malcon: *sou um jovem negro da periferia de SP, e mais velho de três irmãos. Sempre estudei em escolas públicas e desde casa tive contato com o tema do racismo quando minha mãe dizia que por sermos negros tínhamos que buscar ser melhores. Na escolar houveram alguns episódios de racismo sofridos por mim e por meus irmãos.*

Entretanto, ao longo da entrevista fui compreender diversas dificuldades relatadas pelos mesmos, em certas formas não podemos desassocia-los com circunstância da vida que a própria dos excluídos socialmente, negros e pobres, que fora submetida ao longo da história. E isso deixou um marco que para superar as circunstâncias, obstáculos e de modo geral, as dificuldades socialmente construídas e impostas a uns determinados grupos sociais do país teria que enfrentar um mundo totalmente desigual, de discriminação social e da luta pela sobrevivência. Este é o segundo item a demarcar dos entrevistados: a luta pela superação: “[minha] mãe dizia que por sermos negros tínhamos que buscar ser melhores” e “Sou oriunda de um bairro popular em Salvador chamado Saramandaia. Sou filha de um Gari e uma diarista”.

Mesmo em contextos, tempos e espaços diferentes, os entrevistados em alguns casos, possuem experiências quase idênticas ou similares, marcadas muitas vezes por ser negro e negra em uma sociedade racializada como a brasileira; e em outros momentos são relativas como sempre acontece algumas relações ente falas das pessoas que abordaram mesmos assunto com as experiências de vida social diferentes, mas que estão lutando com os sonhos de quebrar paradigmas ou obstáculos encontrados para os negros ou carente na porta de entra para ensino superior.

Malcon sabia, desde a infância, sobre algumas verdades sobre o perfil negra na sociedade brasileira, porque teve a oportunidade de receber algumas informações sobre o

rascismo e o preconceito racial no Brasil, apreendidos com a sua mãe e vivenciados na escola: *desde casa tive contato com o tema do racismo quando minha mãe dizia que por sermos negros tínhamos que buscar ser melhores. Na escolar houveram alguns episódios de racismo sofridos por mim e por meus irmãos.*

Tais aprendizagens, proporcionaram, na adolescência o contato com o movimento negro, em especial com a EDUCAFRO, concretamente no dia marcada para pessoas menos favorecido no país: *comecei a trabalhar cedo, 14 anos, informalmente e logo em seguida aos 16 formalmente como Office boy no centro de São Paulo. Trabalhar no centro facilitou o meu contato com as organizações negras. Foi em um ato político da EDUCAFRO, na região central no ato do Dia dos Excluídos, 07 de setembro, que tomei contato com o movimento negro e com os cursinhos populares. Passei a fazer frequentar a Educafro em 2007, ainda no meu ensino médio, trabalhava estudava e fazia o cursinho que na época funcionava dentro da Faculdade de Direito da USP, no largo São Francisco em SP.*

Na mesma linha de dificuldade podemos trazer a fala de Margareth para fazer uma compilação dos fatos abrangente, como a forma de conhecer ou entrada no cursinhos, a nossa entrevistada nos apresentou as suas transitórias de vida como uma negra que pretende fazer o ensino superior na universidade pública, para isso acontecer ela teve que trabalhar na instituição para encobrir as suas mensalidades no cursinho com sabemos que é de grande importância para ela, porque para que parece ajudou ela baste na bolsa de estudo e também nas formas de lidar com a sociedade, porque já foi instruída bem no Biko: *conheci a Steve Biko via meu professor de filosofia no nível médio, Júlio Cesar. Estudei na Biko trocando minha força de trabalho pela mensalidade, até que entrei na universidade também através de bolsa de estudo. Durante a Faculdade formei com alguns amigos uma instituição chamada Instituto Mídia Étnica ação resultado do curso de lideranças negras que a instituição desenvolveu para que pudéssemos está em alguns pontos de controle no país.*

As evidências da importância quer das políticas e ações dos movimentos sociais que impulsionou grandes conquistas assim como criou suas próprias dinâmicas estruturas das organizações das classes desfavorecidos, dando assim acompanhamento e das oportunidades em capacitação dos jovens em diversas áreas do saber quer científico, político, econômico, e principalmente sócio- cultural : *o cursinho, a Educafro, foram determinantes para a escolha da minha área profissional, da minha*

universidade e do meu curso. Meus valores enquanto ser humano, negro, estudante e cidadão foram forjados.

De acordo com Malcon, ele nos mostrou sobre a importância do cursinho na sua vida, como um negro que pertence a classe menos favorecida da sociedade brasileira e o cursinho Educafro preparou e apoiou nas algumas esclarecimento, sobre as decisões tomada na escolha da área profissional e também desperta o sujeito à autoconsciência em conhecer seus direitos cívicos como um cidadão nativo do país. Por outro lado, também de acordo com Margareth, ela obordou sobre este assunto onde afirmou que: *O Instituto Cultural Steve Biko que visava desenvolver as habilidades de liderança em jovens negros universitários com o objetivo de inserir esses jovens em carreiras do setor público e terceiro setor, na perspectiva de agregar as demandas da equidade racial e de gênero no âmbito do exercício profissional dos mesmos jovens, seja na proposição de políticas públicas em órgãos governamentais ou na execução de projetos sociais em organizações não governamentais.*

Ela nos apresentou a pretensão do Cursinho Stive Biko na formação dos jovens negros (as), no ensino superior com abições de incorpora-lhos na sociedade e também no aparelho público e nos ONGs com a intenção de socielizar com as perguntas de integridade na forma de distinguir ou lidar com o rascismo no recinto ou campo profissional. Esse intituto são como a base de levantamento de debate sobre participação dos marginalizados na politica pública.

No entanto, próprio conteúdo repassado ao longo dos cursinhos além de despertar as consciência dos/as alunos/as, ainda mais lhes transforma em um paixão e desejo de lutar contra maior fenomino maligno que afetou humanidade, como foram de Margareht “*a matéria que tinha maior afinidade era o CCN (Cidadania e consciência negra), esse curso nos ajudava a pensar o racismo estruturante no país e pensar formas de mudar essa realidade*”. Na mesma cena Maicon mostrou o apresso que as áreas de humanidade tinha e esta tendo em relação as outras áreas de saber e das atenção especiais, reservadas a dadas necessidade dos seus alunos; “*Quando aluno do cursinho gostava mais da área de Humanas e em função disso passei a ministrar a aula de Cidadania do Cursinho (em cidadania discutíamos racismo, desigualdade social, organização política etc....)*”

E por outro lado, estes Cursinhos Educafro e Steve Biko, oriundos dos movimentos negros, proporcionaram além da capacitação, uma conscientização e o dever da cidadania.

Os cursinhos populares do movimento negro são muito mais que uma forma alternativa de assimilar os conteúdos acadêmicos.

São espaços de socialização e fortalecimentos de identidades, um lugar estratégico para a formação de lideranças populares.

E foi deste propósito que a Margareth recorreu ao Cursinho Steve Biko, onde realizou o cursinho e voltou para complementar curso social de liderança, cabe destacar, o impulso que os cursinhos tinham na vida dessas pessoas, no componente emocional que impulsionaram vontade dessas irem além dos limites sociais e das condições econômicas.

Frequentei a biko entre o ano de 2002 a 2006. Em 2004 entrei na universidade e depois voltei pelo POMPA - projeto do Instituto Cultural Steve Biko que visava desenvolver as habilidades de liderança em jovens negros universitários com o objetivo de inserir esses jovens em carreiras do setor público e terceiro setor, na perspectiva de agregar as demandas da equidade racial e de gênero no âmbito do exercício profissional dos mesmos jovens, seja na proposição de políticas públicas em órgãos governamentais ou na execução de projetos sociais em organizações não governamentais. Neste projeto fiquei mais 2 anos, até que comecei a construir meu caminho.

Os cursinhos, para negros e carentes, além de desenvolver o papel preparatório para os processos seletivos (vestibular, Enem), também serviu como um mecanismo de conscientização, de inconformismo através destes centros e espírito de solidariedade contribuiu na formação humana, aquela que possibilita reconhecer os valores e as conquistas que as lutas sociais lhe despõem ao seu favor e buscam, em momento posterior, contribuir com a formação humana de outras pessoas. Estes valores de reconhecimentos e não só foram expressas, assim como a vida profissionais dessas comprovaram o tamanho das suas contribuições nestes centros onde fizeram seus cursinhos. Segundo Margareth

Retornei a instituição novamente em 2009 como coordenadora e formadora do projeto KWETU, cujo objetivo consiste no aprimoramento de habilidades e competências no âmbito das relações humanas das lideranças da região nordeste pautado nas discussões de raça e gênero com o objetivo de fortalecê-las para atuarem nas organizações, fóruns, redes dos movimentos sociais negro e de mulheres e na sociedade civil. Dentre os temas contemplados pelo programa, está o aprofundamento da compreensão do papel desempenhado pelo racismo e o racismo institucional em uma perspectiva histórica e contemporânea, no estabelecimento e consolidação de hierarquias e relações desiguais de poder e seu impacto nos âmbitos do mercado de trabalho, condições de moradia, acesso à educação e assistência de saúde de alta qualidade. Depois deste fui para Brasília onde fiquei até 2015 e de lá vim para Fortaleza.

Por outro lado, realçou também o Malcon da contribuição dada ao longo deste percurso acadêmico e profissional nos espaços universitários. Segundo ele *“por minha experiência no movimento negro, no cursinho. Inclusive continuo a luta política que aprendi lá na minha universidade, uma demonstração disso é o tema da minha pesquisa de iniciação científica”*. Ele foi mais longe realçando sua gratidão com o centro EDUCAFRO.

Na Educafro desempenhei várias funções, fui aluno de cursinho, voluntário, coordenador de cursinho, professor, coordenador de juventude, trabalhei com políticas públicas organizei e organizo até hoje, eventos cursos e atos políticos desta organização.

O Malcon apresentou o percurso realizado na Educafro, no qual foi aluno e professor e também coordenador, é atualmente *“na condição de universitário, auxilio a Educafro em ações pontuais”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo deste trabalho, apresentou o processo históricos dos cursinhos pré-vestibulares populares para os negros e carentes no Brasil, destacou as questões de surgimento as evoluções os objetivos e dificuldades, do processo da entrada dos negros e carentes no ensino superior e também a dinâmica de ações dos movimentos sócias, especificamente as lutas dos movimentos negros, que espalhou em todos os estados do país; os cursinhos server como base de capacitação dos negros podemos dizer que traz grandes benefícios para classes menos favorecido na sociedade, em termo de acesso as universidades públicas.

Percebemos que antes de surgimento dos cursinhos pré-vestibulares populares as inserções das classes marginalizado nas universidades eram poucos por causa da discriminação racial e o preconceito que eles sofrem, e também em muitos casos a baixa renda familiar.

Cabe destacar de que mesmo com o aparecimento dos cursinhos não foram suficientes as demandas para acabarem com todas as barreiras encontradas afim de reenceri-los na sociedade e no ensino superior. Portanto, com a insuficiências de diversas escolas públicas, no que tange a aprendizagem; a falta de vagas para todos(as); a falta de universidades fora dos grandes centros urbanos; a desmotivação social para alguns cursos do ensino superior; a falta de recusos, seja pessoal ou público, para manter-se no ensino superior, entre outros fatores.

O segundo capitulo, propiciou alguns elementos históricos do movimento negro na educação e exclusão educacional dos negros no ensino superior, utilizado com base inicial para a compreensão o Teatro Experimental do Negro (TEN). Primeiro, permiti-nos estender desde o período da sua história. O TEN trazia a ideia do Teatro Negro, para esclarecer a sociedade educacional que eram cobertos de racismo, em segundo lugar, o nosso interesse nesse capítulo era de tratar a questão dos negros no ensino superior e tirá-las da sua individualidade e identificar as muitas formas de sua participação nas sociedades educacional brasileira.

Com o intuito de mudar este quadro criaram a política de ação afirmativa para democratizar o ensino superior brasileiro onde que todos cidadãos vão ter o acesso ao ensino de qualidade e boa educação. Tem seu processo iniciada na conferência de

DURBAN em 2001. Em outras palavras, é o princípio de como essa prática, ações afirmativas, poderia ser aplicada no Brasil, e como Estado Brasileira poderia estabelecer as regras na sociedade educacional brasileira, com base de política de ações afirmativas, positivamente para o acesso de grupos das pessoas que são ou podem ser vitimado de discriminação racial, nos alguns serviços incluindo, educação superior, na base de cotas racial que é medida de ação afirmativas.

O terceiro capítulo foi construído no âmbito de continuar com os fatos abordados nos capítulos anteriores e o seu foco é de analisar e compreender as influências dos cursinhos pré-vestibulares populares nas inserções dos negros nas universidades. Podemos perceber que a sociedade brasileira é constituída com o racismo, porque os autores utilizados nos apresentaram historiografia das diferencias existente entre a classe dominante e dominados no acesso a ensino superior.

Buscamos compreender nesta pesquisa os processos de inserção de negros e negras na educação superior. Portanto, em busca disso foram realizados estudos bibliográficas, para em seguida realizar as intrevistas com dois participantes.

Os fatos apontados nos permitem compreender as desigualdades sociais, entre outro trato desumaninos, também na fortificação da luta de movimento negro que é de combater o racismo, para garantir educação, direitos identidade e a cidadania.

Podemos dizer que alcançamos o nosso objetivo de compreender as influências e as insuficiencias dos cursinhos pre-vestibular popular para jovens negros, a literatura estudada permitiu compreender o contexto da pesquisa e permitiu dialogar com as falas dos entrevistados.

Nesta pesquisa, buscamos socializar contribuições para educação superior brasileira, no que tange obstáculos e dificuldades de negros(as) para acessar e permanecer no ensino superior, mas do que isto, as superações, imposta socialmente, que foram apresentadas. Queremos que essa pesquisa possa contribuir na transformação da sociedade, sem preconceito racial, econômico.

Por fim, cabe reafirmar que os cursinhos pré-vestibular para negros(as) foi e ainda é uma alternativa para proporcionar a jovens negros(as) um futuro, via educação superior, perpassando por um formação de cidadãos conscientes de seus pertencimentos e papel com os deveres e direitos na construção da Nação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCHETTO, João Galvão. **Cursinhos Pré-Vestibulares Alternativos no Município de São Paulo (1991-2000): A luta pela igualdade um acesso ao ensino superior.** São Paulo. 2003. Disponível em: < <http://200.18.45.28/sites/afirme/docs/leitura-extra/ne01.pdf>. > Acesso em 27 de abril de 2016.

CAMARGO, Edwiges Pereira Rosa. **O Negro na Educação Superior- Perspectivas das Ações Afirmativas.** Campinas, SP, 2005. Disponível em < http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/unicamp_tese_2005_EPRCamargo.pdf > Acesso em 24 de março de 2016

CORRÊA, Lajara Janaina Lopes. **Cursinho Popular: Estudo sobre a trajetória de estudantes das classes trabalhadoras.** Campinas: PUC. 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2011-03-15T070442Z-1660/Publico/Lajara%20Janaina%20Lopes%20Correa.pdf. >. Acesso dia 03 de maio de 2016

D'AVILA, Geruza T; DIAS, Maria Sara de Lima; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Profissional em Contexto Coletivo: Uma experiência em Pré-Vestibular Popular.** Psicol. cienc. prof. v.27 n.4 Brasília dez. 2007. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932007001200014&script=sci_arttext. > . Acesso dia 5 de março de 2015.

DOMINGUES, Petrônio. **Espaço Aberto Ações afirmativas para negros no Brasil: O início de uma reparação histórica.** Parana,2005. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a13.pdf. >. Acesso dia 4 de fevereiro de 2015

FILHO, Penildon Silva. **Cursos Pré –Vestibulares populares em Salvador: Experiências educativas em movimentos sócias.** Salvador, 2003. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/7267611-Cursos-pre-vestibulares-populares-em-salvador-experiencias-educativas-em-movimentos-sociais.html> >. Acesso dia 30 de maio de 2014

HERINGER, Rosana; FERREIRA, Renato. **Análise das principais políticas de inclusão de estudantes negros no ensino superior no Brasil no período 2001-2008.** Observatório da Jurisdição Constitucional. Ano 5, 2011/2012. Disponível em: < <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&ie=UTF-8&rc=j#q=Ano+5%2C+2011%2F2012+> >Acesso dia 29 de maio de 2015.

MALOMALO, Bas`ilele. **Repensar o multiculturalismo e o desenvolvimento no Brasil: Políticas públicas de ações afirmativas para a população negra (1995-2009).** Araquara- São Paulo. 2010. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp144598.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

MENDES, Maira Tavares. **E se não houvesse o vestibular? – Percepções de professores e alunos do cursinho popular Chico Mendes acerca da elitização do ensino superior.** FAGED/UFRGS. 2012. Disponível em: < http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Movimentos_Sociais_sujeitos_e_processos_educativos/Trabalho/05_26_43_3329-6453-1-PB.pdf. >. Acesso: 03 de maio de 2016.

NASCIMENTO, Alexandre do. **Movimentos Sociais, educação e cidadania: um estudo sobre os Cursos Pré-Vestibulares Populares.** Rio de Janeiro. 1999. Disponível

em: < <http://docplayer.com.br/10358094-Movimentos-sociais-educacao-e-cidadania-um-estudo-sobre-os-cursos-pre-vestibulares-populares.html>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

NASCIMENTO, Alexandre do. **O movimento dos cursos pré-vestibulares para negros e a políticas de cotas nas instituições de ensino superior.** Cadernos Inbomdeiro. João Pessoa, v.2, n.1,2012. Disponível em: < http://www.sentimentanimalidades.net/textos1/AlexandreNascimento_CadernosImbondeiro_2_2012.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2016.

NETO, Elias Galdino; SANTANA, P. M. dos Santos. **Ações afirmativas e cursos pré-vestibulares comunitários da Baixada Fluminense: possibilidades através do espelho de Narciso.** Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/1845/928>> . Acesso em dia 29 de abril de 2016

OLIVEIRA, Cicero S. de; FREITAS, Alith M. de; CORRÊA, Marcos Britto. **Contribuições dos cursos pré-vestibulares populares no fortalecimento da educação popular no Rio Grande do Sul.** Disponível em: < <http://200.18.32.173/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2008/C%C3%ADcero%20Santiano%20de%20Oliveira.pdf>. S/D. Acesso em: 20 de abril de 2016.

OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro. **Narrativas de Thereza Santos – Contribuições para a educação das relações étnico-raciais.** 2009. 145 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

ROA, Felipe Andres Calderon; HUR, Domenico Uhng. **Grupos de geração de renda no Curso Pré-Vestibular Psico-USP: uma experiência de autogestão em um cursinho popular.** *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, Brasil, v. 13, n. 2, p. 163-175, sep. 2010. ISSN 1981-0490. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/cpst/article/view/25723/27456>>. Acesso em: 19 de maio de 2016

RODRIGUES, T. C. Embates e Contribuições do Movimento Negro à Política Educacional nas Décadas de 1980 e 1990. In: OLIVEIRA, Iolanda de; SILVA, Petronilha B.G.; PINTO, Regina P. (Org.). **Negro e educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas.** Brasília: INEP/MEC, 2005. v. III, p. 251-263

ROMÃO, Jeruse. **História da educação do Negro e outras histórias.** Brasília, 2005. Disponível em:< http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume6_historia_da_educacao_do_negro_e_outras_historias.pdf. Acesso dia 7 de março de 2016.

SANTOS, Sales Augusto dos; CAVALLEIRO, Eliane; BARBOSA, Maria Inês da Silva e RIBEIRO, Matilde. **Ações afirmativas: polêmicas e possibilidades sobre igualdade racial e o papel do estado.** *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2008, vol.16, n.3, pp.913-929. ISSN 0104-026X. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2008000300012>> dia 1 janeiro de 2016

SIQUEIRA, Camila Zucon Ramos de. **Os cursinhos Populares: Estudo comparado entre MSU e EDUCADFRO- MG.** Viçosa, Minas Gerais-Brasil 2011. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/11942835-Camila-zucon-ramos-de-siqueira-os-cursinhos-populares-estudo-comparado-entre-msu-e-educafro-mg.html>. > . Acesso dia 4 de maio de 2016.

SILVA, E. Povos indígenas e o ensino: reconhecendo o direito à inclusão das sociodiversidades no currículo escolar com a Lei n. 11.645/2008. *Polyphonia: Revista de Educação Básica do Cepae (UFG)*, v. 22/1, p. 121-138, 2011.